



Irmãs  
Hospitaleiras

CENTRO DE RECUPERAÇÃO  
DE MENORES

SÍNTESE DO PLANO DE  
GESTÃO

2016

## Índice

1. Enquadramento
2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2016
3. Planificação
4. Monitorização

## 1. Enquadramento

O Plano de Gestão proposto para 2016 deriva do Plano Estratégico 2016/2018, e procura concretizar as suas linhas de ação prioritárias em 2015. A partir dos objetivos estratégicos institucionais, do discernimento e prioridades identificadas para o Centro e considerando a Consolidação do processo de Gestão da qualidade, nível EQUASS ASSURANCE, iremos impulsionar como metodologia para as equipas aos vários níveis do Centro a metodologia do ciclo PDCA, que nos ajudará a monitorizar, objetivar resultados, analisar e avaliar intervenções.

A qualidade é um objetivo institucional que nos compromete na concretização de metas e objetivos que potenciem a qualidade e melhoria contínua na prestação de cuidados globais de saúde, aos vários níveis de intervenção – prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Desenvolver e consolidar uma cultura de melhoria contínua do desempenho do Centro passa pelo envolvimento de todos desde um conhecimento mais aprofundado da Instituição, identificando-se com a sua visão, missão e objetivos estratégicos, no âmbito da prestação de cuidados de saúde e pela identificação e resposta às necessidades e expectativas dos utentes, razão de ser da Instituição.

O Plano de Gestão prioriza atividades, planeia e monitoriza as ações, orientando todos os recursos para a prossecução dos fins assistenciais do Centro. Este planeamento é coerente com as orientações e objetivos estratégicos do IIHSCJ, requisitos das normas de referência, Política da Qualidade, as prioridades no desenvolvimento da missão hospitalar, com o processo de gestão da qualidade e seus objetivos específicos, e, com as necessidades e expectativas dos utentes e partes interessadas numa perspectiva de melhoria contínua, envolvendo ativamente os utentes e os profissionais.

O CRM tem como **missão:**

A prestação de cuidados diferenciados e humanizados, a crianças e jovens, do sexo feminino, portadoras de deficiência intelectual e outros problemas no âmbito da saúde

mental e psiquiatria, de acordo com as melhores práticas clínicas, com qualidade e eficiência, respeito pela individualidade e sensibilidade do utente, numa visão humanista e integral da pessoa.

O CRM tem como **visão**:

1. Ser um estabelecimento de saúde com intervenção especializada em saúde mental e psiquiatria, inserido na comunidade, em contínua evolução no sentido de uma adequação sistemática e progressiva às necessidades da população em cada momento, enquadrando na assistência prestada, os aspetos médicos e sociais que englobam a dimensão física, psíquica e espiritual da pessoa doente.
2. Como instituição de cariz confessional, orienta-se pelos princípios da Doutrina Social da Igreja.

O CRM conduz a sua atividade no respeito pelos **valores** do Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, tendo como valor nuclear a Hospitalidade e como valores co-relacionados:

- a) Serviço aos doentes e necessitados;
- b) Sensibilidade para com os excluídos;
- c) Acolhimento libertador;
- d) Saúde integral;
- e) Qualidade profissional;
- f) Humanização de cuidados;
- g) Ética na actuação;
- h) Consciência histórica.

Para cumprimento da sua Missão o CRM tem como **objetivos** imediatos:

1. Prestar cuidados de saúde de máxima qualidade, aos utentes, contribuindo para o seu bem-estar bio – psico-social, ético e espiritual, em consonância com a matriz hospitaleira, fundamentada na ética cristã, transparência e qualidade, bem como:

- a)-Cumprir as melhores práticas na prestação de cuidados de saúde, com enfoque na prevenção, tratamento, reabilitação e reintegração;
  - b)-Proporcionar uma prestação integrada de cuidados clínicos, de diagnóstico, acompanhamento, tratamento e apoio psicossocial adequados, tendo em vista a estabilização clínica e funcional, e reabilitação integral.
2. Fomentar a participação, dos familiares ou legais representantes no apoio ao utente, desde que este apoio contribua para um maior bem-estar e equilíbrio psíquico efetivo.
  3. Proporcionar um ambiente seguro, confortável, humanizado, promotor de autonomia e qualidade de vida.
  4. Estabelecer uma relação humana de serviço e de compromisso com os utentes assente na qualidade, competência dos profissionais e na formação contínua dos mesmos.
  5. Desenvolver programas de melhoria de eficiência operacional e de gestão clínica, tendentes a garantir o equilíbrio económico-financeiro.

## 2. Principais necessidades e prioridades a satisfazer em 2016

- Consolidação do processo de Gestão da qualidade, nível EQUASS ASSURANCE
- Realizar as VI Jornadas de Assumar
- A continuidade de programas de reabilitação terapêuticos;
- Reforço e dinamização das parcerias e articulação com entidade financiadora;
- Divulgação de forma inovadora da missão hospitaleira do Centro;
- Formação contínua dos profissionais;
- Adaptação de boas práticas de outros centros do Instituto;
- Dinamização de iniciativas no âmbito da responsabilidade social da Instituição;
- Formação contínua dos profissionais;
- Consolidação de uma cultura de tolerância, confiança, respeito, partilha e comunhão;
- Maior articulação com a entidade financiadora e parceiros definindo

### 3. Planificação

#### IV - ASSUMIR CRIATIVAMENTE A MISSÃO COMO PROJETO COMUM

**Linha de ação 1** - Promover uma **formação contínua e sistemática** na identidade e na cultura hospitaleiras em todos os níveis da organização, tendo como referência a Carta de Identidade.

**Indicador** - Volume de formação em Identidade e cultura hospitaleira

**Objetivo estratégico 1:** Elaborar e aplicar itinerários formativos diferenciados no âmbito da identidade, cultura, valores e modelo hospitaleiro

##### Objetivo / ações conexas

1.1. Desenvolvimento de itinerários formativos integrados e diferenciados com compromissos práticos na missão

Ação 1: Planificação Anual da Formação Contínua dos profissionais de acordo do o PIF

**Objetivo estratégico 2:** Reestruturar o processo de integração e incorporação dos colaboradores no projeto hospitaleiro.

##### Objetivo / ações conexas

2.1. Consolidação dos processos de tutoria na integração de novos colaboradores.

Ação 1: Garantir o processo de tutoria individualizada a todos os novos colaboradores

Ação 1.1: Reunir anualmente com tutores dos serviços de acção directa

Ação 2: Garantir a realização do curso de formação inicial de novos colaboradores para todos os profissionais com contrato superior a dois meses

2.2 Realização de dinâmicas de reflexão sobre a prática hospitaleira, nas equipas de trabalho, que gere sentido pertença e compromisso.

Ação 1: Dinamizar encontros com colaboradores em momentos fortes da congregação

Ação 2: Manter uma introdução carismática nas reuniões de equipa através de documentos congregacionais

**Linha de ação 3** - Promover o estilo evangelizador e hospitaleiro das obras, procurando as formas mais adequadas para o garantir, de acordo com cada realidade.

**Objetivo estratégico 3:** Potenciar a dimensão evangelizadora das obras hospitaleiras com cariz eminentemente humanizador e sanador.

**Objetivo / ações conexas**

3.1. Aprofundar o estilo evangelizador da obra hospitaleira nas equipas interdisciplinares.

Ação 1: Desenvolver dinâmicas que apontem para o sentido transcendente da vida

Ação 2: Aprofundar os valores hospitaleiros na equipa da unidade de Santa Teresa

Ação 3: Manter momentos de preparação espiritual de colaboradores e utentes

3.2. Desenvolvimento de iniciativas que fortaleçam a vivência evangelizadora da missão.

Ação 1: Dinamizar actividades religiosas na paróquia ou na comunidade envolvente

3.3 Divulgação externa da identidade evangelizadora da obra hospitaleira

Ação 1: Divulgar de forma inovadora a missão hospitaleira em ações conjuntas com outras entidades

**Objetivo estratégico 4:** Potenciar a dimensão evangelizadora e de acompanhamento espiritual da Pastoral da Saúde.

**Objetivo / ações conexas**

4.1. Capacitação de agentes para uma intervenção diferenciada segundo as áreas assistenciais

Ação 1: Participar em acções de formação no âmbito da pastoral da saúde

Ação 2: Espelhar a Planificação da PS no Plano Anual de Gestão

Ação 2.1: Reunir a Equipa da PS para definir plano de ação e avaliar ano anterior

Ação 2.2: Dinamizar as festas de aniversário mensais pela equipa multidisciplinar – entrega individual de postal de aniversário

4.2. Dinamização de espaços de atenção, escuta e promoção de sentido de vida, para familiares e colaboradores.

Ação 1: Consolidar o Gabinete de Apoio Espiritual junto dos familiares e colaboradores

**Linha de ação 3** - Desenvolver a comunicação institucional, interna e externa, para reforçar o sentimento de pertença ao projeto hospitaleiro e dar-lhe visibilidade.

**Objetivo estratégico 5:** Potenciar e qualificar a comunicação interna e externa.

## Objetivo / ações conexas

5.1. Desenvolvimento de iniciativas na comunidade envolvente que promovam a visibilidade do projeto hospitaleiro.

Ação 1: Promover e participar em actividades e eventos, lúdico e recreativos em parceria com a comunidade envolvente

Ação 2: Promover ações de sensibilização/formação, no âmbito do combate ao estigma e exclusão social das pessoas portadoras de DI junto de outras instituições (ex. Escola, serviços públicos de saúde)

Ação 3: Realizar Actividades lúdico-terapêuticas no âmbito do convívio inter-relacional em parceria com a Fundação Vaquinhas e Velez do Peso – “Vamos fazer Voluntariado”

5.2. Dinamização e atualização de canais de comunicação (intranet, páginas web, redes sociais, etc).

Ação 1: Manter actualizada da página Web

Ação 2: Utilizar a página Web e as redes sociais para divulgação das atividades do Centro

5.3 Divulgação nos meios de comunicação social de atividades e projetos dos centros.

Ação 1: Manter a Parceria informal com a Rádio Portalegre para emissão mensal do programa Ideias no Ar - PGA

**Objetivo estratégico 6:** Desenvolver a partilha de conhecimento e de boas práticas intra e interestabelecimentos de saúde.

## Objetivo / ações conexas

6.1. Desenvolvimento de sinergias entre centros e outras instituições no âmbito de projetos/atividades.

Ação 1: Participar em actividades/eventos hospitaleiros intra e intercentros

6.2. Partilha de boas práticas intra e entre centros

Ação 1: Participar nos encontros provinciais das diferentes áreas técnicas

Ação 2: Dinamização de projeto com a Terapeuta da Fala do Centro de Reabilitação Psicopedagógico da Sagrada Família (CRPSF), na área de Comunicação Aumentativa.



6.3. Partilha de ações/ projetos de melhoria e inovação.

Ação 1: Divulgar resultados anuais dos projetos de melhoria/ inovação implementados

**Objetivo estratégico 7:** Projetar o Modelo Hospitaleiro como referência no âmbito da saúde mental.

**Objetivo / ações conexas**

7.1. Participação em reuniões estratégicas e fóruns fundamentais para o desenvolvimento assistencial.

Ação 1: Participação em iniciativas sobre a temática "saúde mental"

Ação 2: Realização de reuniões de equipa com discussão de casos.

7.2. Incentivo à participação em eventos científicos, com a apresentação de posters e comunicações.

Ação 1: Sensibilizar a equipa técnica para a participação em eventos científicos

Ação 2: Organizar jornadas científicas

7.3. Divulgação de trabalhos científicos em revistas especializadas.

Ação 1: Elaborar Artigos Científicos para revistas especializadas

7.4. Partilha entre centros de estudos científicos.

Ação 1: Partilhar resultados de Estudos científicos com os restantes CH

**Linha de ação 4 - Definir o modelo de missão partilhada e de espiritualidade da colaboração** e a sua implicação na realização do projeto hospitalareiro.

**Objetivo estratégico 8:** Fortalecer o compromisso efetivo na realização partilhada da missão.

**Objetivo / ações conexas**

8.1. Acompanhamento sistemático às pessoas com funções de responsabilidade e liderança na missão.

Ação 1: Reuniões de acompanhamento dos profissionais em funções de chefia

8.2. Iniciativas que promovam e aprofundem a espiritualidade da colaboração (EC).

Ação 1: Dinâmicas de aprofundamento sobre a missão partilhada e de espiritualidade de colaboração.

8.3. Desenvolvimento de

Ação 1: Consolidar e monitorizar a implementação das medidas

mecanismos de motivação e reconhecimento dos colaboradores. de reconhecimento individual aos profissionais do Centro

**Linha de ação 5** - Promover a formação e o acompanhamento, o compromisso e a articulação dos "Leigos Hospitaleiros".

**Objetivo estratégico 9:** Consolidar o processo de "Leigos Hospitaleiros" (LH)

**Objetivo / ações conexas**

9.1. Consolidação do itinerário formativo dos grupos LH.

Ação 1: Aplicar o itinerário formativo LH

Ação 2: Desenvolvimento de dinâmicas que ajudem a consolidar o grupo de LH

9.2. Divulgação da proposta LH na comunidade envolvente.

Ação 1. Divulgar a proposta de LH a pessoas da comunidade envolvente

**Linha de ação 6** - Formar grupos de irmãs e pessoas comprometidas com a missão hospitaleira para desenvolver projetos em realidades geográficas de maior necessidade.

**Objetivo estratégico 10:** Desenvolver experiências de missão partilhada realizando projetos de fronteira.)

**Objetivo / ações conexas**

10.1. Estruturação e implementação de projetos em parceria que respondam a situações de novas fronteiras geográficas e existenciais.

Ação 1: Colaborar com a Província na formação de VH missionários

## V - TORNAR VISÍVEL A BOA NOTÍCIA NO MUNDO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

**Linha de ação 1** - Interpretar os critérios fundacionais a partir da opção preferencial pelo mundo do sofrimento psíquico que orientem a resposta a novas formas de sofrimento e à realização de novos projetos.

**Objetivo estratégico 11:** Auscultar novas formas de sofrimento psíquico.

**Objetivo / ações conexas**

11.1. Identificação de novos problemas ou situações de risco emergente: refugiados, etc.

Ação 1: Avaliação das necessidades do meio que nos envolve por questionário, de acordo com a missão do Centro

**Linha de ação 2** - Analisar as obras com base em critérios carismáticos e assistenciais, definindo o posicionamento estratégico da instituição e estudando novas formas jurídicas para lhes dar continuidade.

**Objetivo estratégico 12:** Estudar e avaliar as obras e estruturas da Província.

**Objetivo / ações conexas**

11.1. Estudo da realidade assistencial do IIHSCJ e projeção de cenários sobre a sua evolução e posicionamento estratégico.

Ação 1: Realizar encontro de Conselho de Direcção para avaliar a realidade assistencial

11.2. Estudo da realidade organizativa e funcional dos centros potenciando uma maior rentabilização/ otimização dos recursos.

Ação 1: Realizar encontro de Conselho de Direcção para avaliar a realidade organizativa e funcional do Centro

Ação 2: Realizar simulacro anual de situações de emergência

11.3. Revisão e aplicação do PEA do Instituto. (PEA 2016-2022).

Ação 1: Realizar encontro de Conselho de Direcção para avaliar o PEA

**Linha de ação 3** - Estabelecer alianças e acordos estratégicos e operacionais com outras instituições em favor da missão.

**Objetivo estratégico 13:** Desenvolver uma cultura de trabalho em rede, melhoria contínua e investigação.

**Objetivo / ações conexas**

13.1. Fortalecimento de parcerias que acrescentem valor à missão hospitaleira.

Ação 1: Avaliar o contributo das Entidades Parceiras

Ação 2: Dinamizar actividades em parceria com CERCIORTALEGRE, APPACDM de Portalegre, CBES de Arronches no âmbito da auto representação e actividades lúdico terapêuticas

13.2. Desenvolvimento de parcerias no âmbito da inovação e investigação.

Ação 1: Formalizar novas parcerias com entidades no âmbito da formação e investigação

Ação 2: Combater a falta de RH certificados no âmbito da orientação de estágios de enfermagem através da Parceria com a Escola Superior de Saúde de Portalegre

13.3. Criação e desenvolvimento de núcleo de estudos clínicos (NEC) nos centros para a dinamização de projetos de investigação.

Ação 1: Criar e desenvolver o NEC

Ação 2: Concluir estudo de investigação multidimensional das utentes

13.4. Desenvolvimento de iniciativas de combate ao estigma e exclusão social.

Ação 1: Promover ações de sensibilização/ formação, no âmbito do combate ao estigma e exclusão social das pessoas portadoras de DI junto de outras instituições (ex. Escola, serviços públicos de saúde)

**Linha de ação 4** - Aplicar o Modelo hospitaleiro nos planos e programas, segundo a Carta de identidade, com especial referencia à pastoral da saúde, ao voluntariado e à ética, tornando a sua ação mais significativa no processo assistencial.

**Objetivo estratégico 14:** Consolidar na prática diária dos centros o Modelo Hospitaleiro.

#### Objetivo / ações conexas

14.1. Dinamização de práticas que evidenciem o protagonismo da pessoa assistida e seus familiares.

Ação 1: Planificar as intervenções técnicas de acordo com o Modelo Hospitaleiro e de forma a evidenciar o protagonismo da pessoa assistida

- Realizar revisão terapêutica nas patologias psiquiátricas
- Fazer avaliação clínica anual das utentes
- Fazer avaliação analítica de controlo mais frequente, em patologias agudas ou crónicas a necessitar de vigilância laboratorial
- Implementar a realização de ECG a todas as doentes a fazer anti psicóticos
- Fazer revisão das terapêuticas crónicas não psiquiátricas
- Garantir revisão anual das utentes em Estomatologia
- Potencializar a consulta interna de enfermagem
- Coordenar a valência Ocupacional
- Manter intervenção/avaliação fisioterapeuta individual e em grupo
- Manter intervenção terapêutica específica de Terapia da Fala em contexto individual e em grupo
- Manter intervenção terapêutica específica de Psicomotricidade em contexto individual e em grupo
- Manter intervenção terapêutica específica de Psicologia em contexto individual e em grupo
- Implementar, Avaliar e Monitorizar o projecto educativo e desempenho académico das alunas da Escola do C.R.M.

	Ação 1.1: Rever, Monitorizar e avaliar os planos individuais de intervenção das utentes
	Ação 1.2: Garantir a participação da pessoa assistida e seus familiares na elaboração dos PII'S
	Ação 1.3: Avaliar o grau de satisfação da pessoa assistida e seus familiares
	Ação 2: Envolver a Associação de Familiares na Dinâmica do Centro
14.2. Realização de projectos de proximidade e continuidade de cuidados.	<p>Ação 1: Manter a consulta externa de saúde mental infanto-juvenil</p> <p>Ação 2: Realizar Cuidados de Saúde Primários de Enfermagem à comunidade</p> <p>Ação 2: Manter reuniões e encontros periódicos com docentes do ensino regular</p>
14.3. Consolidação dos sistemas de Certificação da Qualidade em saúde.	<p>Ação 1: Manter o SGQ implementado, revisto e monitorizado</p> <p>Ação 1. 2: Monitorização quadrimestral do Processo de Gestão e Melhoria continua</p>
14.4. Qualificação da intervenção interdisciplinar nas unidades e programas que expresse a dimensão integral da pessoa.	<p>Ação 1: Manter os Programas de intervenção multidisciplinar nas unidades</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Actividades Terapêuticas de Verão</li> <li>• Atelier de Musica</li> <li>• Ideias no Ar</li> <li>• Residência Santa Teresinha</li> <li>• "Re-Aprender"</li> <li>• Hipoterapia</li> <li>• Grupo de Auto-Representação</li> <li>• Hidroterapia</li> <li>• Doces e Sabores</li> </ul> <p>Ação 1.1: Avaliar a possibilidade de implementar o programa "Implementação de Sistemas Alternativos e Aumentativos de Comunicação" numa aluna da valência Pedagógica</p> <p>Ação 2: Garantir a integração da dimensão espiritual nos Planos individuais de intervenção das utentes</p>
14.5. Integração do voluntariado nos programas e unidades.	Acção 1: Definir e implementar projeto de voluntariado
14.6. Dinamização de iniciativas de reflexão e formação sobre bioética.	Ação 1: Dinamizar eventos/momentos de reflexão sobre bioética na área da saúde mental

14.7. Fortalecimento de uma cultura de melhoria contínua do desempenho com base na aplicação dos Manuais de RH.

Ação 1: Identificar as necessidades formativas dos profissionais através da avaliação de desempenho

Ação 2: Diminuir/Manter a % de absentismo (12.18%) e de acidentes de trabalho (4%) comparativamente a 2015

**Linha de ação 5** - Gerir a área económica e financeira garantindo a sustentabilidade e viabilidade das obras e a diversificação das fontes de financiamento.

**Objetivo estratégico 15:** Garantir a sustentabilidade e a viabilidade das obras hospitaleiras.

### Objetivo / ações conexas

15.1. Avaliação sistemática da *performance* da gestão assistencial e económico-financeira dos centros.

Ação 1: Monitorizar a performance da gestão assistencial e económico-financeira do Centro

15.2. Análise dos relatórios de contas anuais e de auditorias contabilístico-financeiras em Conselho de Direção dos centros.

Ação 1: Realizar reunião de análise de contas.

15.3. Fortalecimento da estratégia institucional de sobriedade, contenção de custos e racionalização de recursos.

Ação 1: Fomentar uma ação coordenada de todos os colaboradores na rentabilização de recursos.

Ação 2: Reutilizar, Reciclar materiais na valência ocupacional

**Linha de ação 6** - Promover a cooperação internacional, procurando recursos dentro e fora da instituição e impulsionando a participação das irmãs, dos colaboradores, voluntários e utentes.

**Objetivo estratégico 16:** Promover o compromisso para o envio apostólico e a partilha solidária de recursos.

### Objetivo / ações conexas

16.1. Divulgação da organização "Cooperação para o Desenvolvimento"/ Fundação Bento Menni.	Ação 1: Colaborar com a Província na divulgação da Organização "Cooperação para o Desenvolvimento"/Fundação Bento Menni.
16.2. Iniciativas de apoio a campanhas solidárias nos centros.	Ação 1: Dinamizar/apoiar campanhas solidárias
16.3. Divulgação do projeto "Adopção à distância" e voluntariado missionário	Ação 1: Colaborar com a Província na divulgação do projecto "Adopção á distancia"
16.4. Participação da CH nos projetos missionários e de emergência social (refugiados, etc)	Ação 1: Colaborar com a Província nos projectos missionários e de emergência social

**Linha de ação 7** - Impulsionar respostas de missão com formas simples e inseridas na sociedade, orientadas por uma sensibilidade especial pelos pobres que estão fora das nossas estruturas, com cunho de gratuidade e carácter intercongregacional.

**Objetivo estratégico 17:** Estabelecer parcerias de cooperação em rede com outras instituições que respondam a situações de pobreza social.

**Objetivo / ações conexas**

17.1. Participação nas estruturas da rede social e sinalização de situações de carência social e de saúde para o desenvolvimento de respostas articuladas e integradas.	Ação 1: Participar/Manter vinculação, nas reuniões da Rede Social de Monforte, CLAS, CPCJ e CAFAP
---	---

## 4. Monitorização

O Plano de Gestão, Planos Anuais das unidades, serviços e projectos têm uma frequência de monitorização quadrimestral conforme **MOD.171 – Matriz de avaliação quadrimestral**. A primeira até 30 de Maio e a segunda até 30 de Setembro. A monitorização final é realizada até 30 Janeiro do ano seguinte.

Esta metodologia de monitorização inclui o grau de concretização dos objectivos e acções planeadas quadrimestralmente.

**A monitorização do Plano de Gestão anual** é assumida pelo Conselho de Direcção, sendo o Director Gerente responsável por sintetizar a monitorização dos planos anuais das unidades, serviços e projectos quadrimestralmente e enviar a respectiva monitorização do plano de gestão anual à Direcção do Instituto, até 30 de Maio, 30 de Setembro e 30 de Janeiro, respectivamente.





Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus  
Rua Francisco Velez do Peso, s/n, 7450-030 Assumar  
Telf.: (+351) 245 508 100 - Fax: (+351) 245 505 105  
[www.irmashospitaleiras.pt/crm](http://www.irmashospitaleiras.pt/crm)